



AVE MARIA

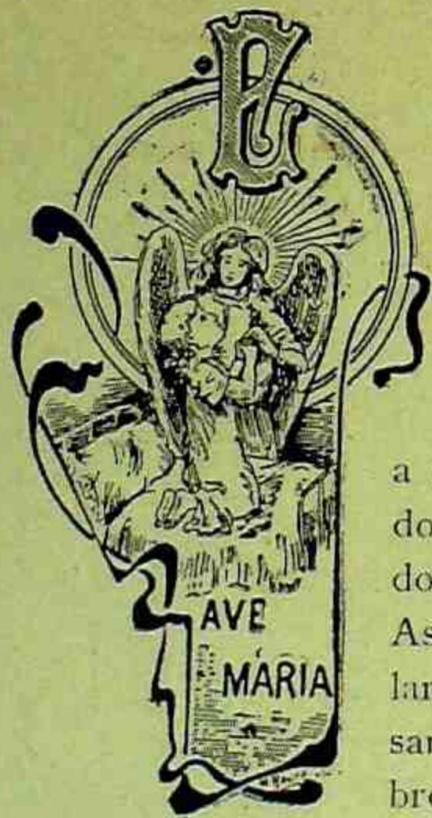


Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 — S Paulo

Assignatura: — Um anno 5\$000 | S. Paulo, 26 de Maio de 1912

REVISTA POPULAR
ILLUSTRADA RE-
DIGIDA PELOS RR.
PP. MISSIONARIOS
FILHOS DO IMMA-
CULADO CORAÇÃO
DE MARIA ◊◊◊

FLORES DE MAIO



ENVIANDO ás nossas plagas seus refulgentes raios, Phebo, lá do ceuleo céo, vem animar o labutar de toda a casta. As ramagens verdejantes, ao embate de suave brisa, nos enviam a frescura, o admiravel odor das flôres encantadoras, que as permeiam. As aves, os passaros, ululando, gorgendo maviosamente, esvoaçam sobre bre as campinas, sobre os

jardins, sobre os nossos lares, enlevando nossa alma á mais affavel contemplação.

A vida é cheia de attractivos naturaes: uma nova era parece advir. Que mysterio da natureza! Mas não pode nosso espirito esquivar-se de inquirir: Que grandeza essa, que commettimento esse, surprehendente para nosso ser?

Deparemos as tradições de nosso gremio, a Egreja Que coisa vemos? Acontecimento grandioso: Maio é mez de alegria, consagrado á Virgem Maria! Sim, para o catholico não é mister o consultar assim: desde o surgir de seu conhecimento é obvia para elle, a celebração das glorias da Rainha do céo e da

terra. Sim, quem não se alegrará em festividades de homenagem a um de seus caros, a um dos membros de sua familia? Incomprehensivel o coração, que prescindisse d'esse contentamento sincero, aliás digno dos maiores encomios. Ora, si a veneração aos nossos progenitores não só é dever, como tambem torna se um proceder de louvor, mais necessario e mais sublime será o preito de homenagem devido á Excelsa Virgem, neste mez, em que toda a natureza tributa-lhe honras, ás quaes se ligam os himnos de gloria dos bemaventurados, no reino dos reinos. Oh! o que julgar, com effeito, da Senhora Immaculada, como expressar as suas virtudes? Primeira de todas as creaturas, ella foi delegada por Deus a dar-nos seu Filho Jesus, para expiação de nossas culpas, legando nos a salvação. Por tal, immensas foram suas graças, porém incomparaveis foram tambem as suas dôres, ao vêr seu filho, Christo, tão amado, o bemfeitor da humanidade, julgado, injuriado, açoutado, unido por penetrantes cravos ao lenho de cruz, pela crueldade inaudita de seres racionaes! Não obstante, Maria proclamada Mãe d'esses mesmos filhos ingratos, oh! é toda carinho, toda conforto, n'uma palavra, só nos anheia a salvação.

E agora, momento da commemoração de suas graças, haverá alma, haverá coração abs-

trahindo se do regosijo, que se passa no céu e na terra? Se nosso ser presenciasse, um só instante, os encantos do céu, nesta passagem de maio! Mas, não é mister tal cousa: Nosso espirito lá pode chegar para cantar as graças da mais poderosa e bondosa das mãis: Levantemos nossos olhos, atravez do ambito odorifico, suavizado pelo espargir imperceptivel das essencias balsamicas das bellas florzinhas; atravessemos com nosso pensamento, os espaços inestimaveis do horizonte, onde demoram as massas nubigenas, tão diversas e extasiadas na contemplação das grandezas da Virgem: cantemos com alegria:

Senhora Immaculada,
Sois do céu a rainha;
Bem dita, a vosa graça,
Seja na terra minha.

O vosso nome encerra,
Ao dizer, tanta doçura,
Que em toda alma sincera,
Elle sempre perdura.

De consolo, incentivo,
Sois vós, oh! mãe querida,
Ao homem desfallecido.

Lá do throno elevado,
Vélai, sim, minha vida,
Oh! Virgem, meu amparo.

Santos, 1911.

CAMILO GOMES.



O MALHO FORMIDAVEL

DE AUGUSTO COMTE.

Mil vezes, terás ouvido falar, caro leitor, do celebre Augusto Comte, patriarcha confirmado do Positivismo moderno.

Não julgues que, por ser positivista, se encontrasse em tudo adverso ao que constitue a vida exuberante da Igreja Catholica. Teve palavras altamente laudatorias para as Ordens religiosas, o celibato sacerdotal, a infallibilidade pontificia e o poder temporal do Papa, não pela heroicidade das virtudes que representam, nem pelo espirito sobrenatural que as informa, mas pelas utilidades sociaes que dellas se originam.

Augusto Comte, porém, não foi affeito ao Catholicismo. Para elle, o *Catholicismo é immoral e antisocial*. Affirmação que nos faz duvidar se esqueceu de chofre toda a historia europea, testemunha irrefragavel da influencia do Catholicismo na sua vida social, e na formação das nações modernas.

Será immoral o Catholicismo, se immoral pode chamar-se uma instituição que dá fortaleza ás virgens e aos martyres, que funda hospitaes e centros de beneficencia onde qualquer necessidade humana os reclama, que teve força sufficiente para impôr-se aos barbaros indomitos e fazer-lhes acceitar de boa mente a indisolubilidade do matrimonio.

Terá motivos poderosos para lançar no rosto da Igreja tão tremendas accusações? Eil-as aqui:

São alheias a nossa natureza, diz, as inclinações para praticar o bem.

Para o homem de bom senso, a morali-

dade consiste em fazer o bem e não em discutir acerca de sua origem; e estamos certos que a virtude é mais meritoria quanto são maiores os esforços envidados para sermos virtuosos. Para A. Comte, se a virtude não é natural, não é virtude.

Outra das accusações que faz pesar sobre a consciencia do Catholicismo é culpado de *fazer a mulher fonte e origem de todo o mal*.

Não é o Catholicismo quem faz da mulher a fonte de todos os males; são os romances livres, os moralistas sem pudicia, o jansenismo hypocrita, o mahometismo dissoluto, o paganismo tributando culto ominoso ao amor livre.

A Igreja foi quem levantou a mulher do aviltamento e escravidão em que a tinha a sociedade pagã; e embora a reconheça mais debil que o homem, sempre a considera igual diante de Deus. Nunca o feminismo irreligioso reabilitará a mulher, como o fez a Igreja, salvando a do naufragio das doutrinas antigas, nos primeiros seculos do Christianismo; mais tarde, dos perigos da Renascença; depois, do Protestantismo, e finalmente do Philosophismo e da Revolução.

Não temamos as malhadas que descarrega Augusto Comte contra o rochado da Igreja Catholica, porque este não quebrará.

FELICIANO YAGUE C. M. F.

A má imprensa, eis o inimigo!

Diz S. Paulo que «quem descuida da religião no seu lar, é peor que um infiel».

«Nem confieis, continua a escrever Mons. Péchenard, na illusão de vosso espirito e na firmeza de vossa vontade; mas fugi sempre á acção da má imprensa, pois não sois invulneraveis e crêde, queridos filhos, que a simples inclinação para ella, já denota decadencia moral, e a presumpção determina funesta queda.

E' o Espirito Santo quem nos avisa «quem ama o perigo, nelle perecerá.»

Vós não sois mais fortes que tantos outros que perderam a fé e se corromperam na intimidade com o erro e com o vicio.

Sois acaso melhores que o restante dos homens?

Tal era a expressão do phariseu do Evangelho e o conceito que de si elle fazia e Deus recusou sua prece.

Não sejais temerarios, pois pode Deus retirar suas graças em tão criticas situações, e vós succumbiriais fatalmente.

Uma simples curiosidade será principio de desequilibrio moral e presagio de ruina espiritual, por isso que, em taes emergencias, é que se obscurece o juizo, perdem-se as noções claras da verdade e do erro, é-se acommettido pela duvida e pelas prevenções, vae-se a delicadeza da consciencia e, d'ahi ao abysmo, pouco medeia.

Alguem dirá: mas em tal jornal ha cousas tão bellas, escriptas em linguagem tão agradável!

Sejam os mais bellos e os melhores escriptos, nada vos autorisa a este frivolo prazer que perverte vosso espirito e corrompe vosso coração.

São perolas, diz o moralista La Bruyère, cuja preciosidade está na forma.

Como se a litteratura religiosa não possuisse os primores da rethorica que arrebatam o espirito e os fulgores de talentos que, no relampago da eloquencia, fulminam os tolos preconceitos da intelligencia vaga de Voltaire e as ideias intruzas hauridas nas fontes envenenadas do epicurismo!

«Vêde, pois, filhos carissimos, que na gravidade destas medidas disciplinares a Egreja vos mostra a importancia do mal que ella quer reprimir, cohibindo a má imprensa e li-

vre, como o factor mais frequente de todo o anarchismo e de toda a desordem moral e inculcando-vos a imprensa religiosa e catholica, como o ultimo ancoradouro de toda a esperanza da regeneração social.»

N. da R. — Temos apontado repetidas vezes que entre nós, a má imprensa que os catholicos devem evitar é constituida por todos os diarios, menos *A Gazeta do Povo*, de São Paulo, *O Cruzeiro*, de Petropolis, e o *Volksblatt*, em allemão, do Rio Grande do Sul, jornaes estes lididamente catholicos. Todos os demais são infensos ao catholicismo, combatendo-o ás escancaradas ou disfarçadamente.

ESSES PADRES...

Ha alguns tão ruins...

Os maus padres, são uma prova da verdade da Religião, ainda mais que os bons.

Mas o leitor está a sorrir? não acredita e pensa que estou a troçar com sua bôa fé?

Em duas palavras me explico.

Quando ha um máo padre, ou mesmo um sacerdote de vida duvidosa, como é que se conhece isso? e por que se conhece?

Percebeu o leitor? conhece-se porque elle vive d'um modo que não deveria viver, praticando certos actos que não deveria fazer.

Logo, notando o máo procedimento de tal ou tal padre, por não estar de accordo com a lei que elle professa, é signal que acha bôa aquella; do contrario, não censuraria o máo padre.

Assim, quando qualquer jornalista escrever baixezas e infamias, verdadeiras ou falsas, de algum padre, poderemos dizer:

«Alto lá! que se esse sujeito é máo por não cumprir sua lei catholica, então essa lei deve ser muito bôa, visto que elle é máo por não cumpril-a.

Deixemos, pois, em paz o padre que, se delinquir, terá de prestar contas rigorosas ante o justo tribunal do Altissimo Deus, e amemos sempre a santa Egreja Catholica, que mais do que nós condemna os máos padres.

A differença é que a Egreja condemna o máo padre, por odio ao peccado, e os impios condemnam e perseguem e gritam, em odio ao peccador, desculpando facilmente o peccado.

E se ha miserias nos padres, de quem é a principal culpa?

Não será a mesma Revolução, a principal perseguidora da Igreja?

Nós somos homens e não anjos, vivendo n'uma atmosphera de corrupção que mais ou menos envenena e corrompe os corações.

Aliás, o padre é o objecto preferido para os ataques da impiedade, que atira laços e emboscadas á todo momento para pervertel-o.

Como se adula um pobre padre, quando se percebe que está em desavença com seus legítimos superiores! como se acariõha até que elle atire-se ao fundo do precipicio e do escandalo! e tudo lhe é perdoado e até louvado, quando elle bandeia-se para o inimigo de sua religião.

Essa é a origem de todas as apostasias que de vez em vez entristecem a Igreja de Deus.

Quanto á ti, caro leitor, se souberes de algum caso d'esses, roga á Deus pelo infeliz que tal fez, e considera as reflexões anteriores, não sendo isso motivo para abalar a tua fé.

Toma entre os padres o muito bem que n'elles admiras e louvas, e esquece o pouco mal que a fraqueza humana mistura entre os seus membros.

A historia antiga e a contemporanea, citando os nomes de alguns infelizes que deshonraram sua classe com os escandalos e as miserias, cita igualmente centenaes de outros virtuosos e cheios de gloria, que tanto têm honrado a Igreja.

Quasi todas as obras de caridade e de beneficencia social foram iniciadas pelo clero.

Em quasi todas as cidades e lugares conhece-se algum bom padre, de costumes austeros, vida consagrada á Deus e á pratica das boas obras.

Em grande numero de freguezias, no mundo universo, o nome que mais amam e bemdizem os pobres e desvalidos é o de algum sacerdote, vigario local.

A impiedade só parece conhecer o clero por suas excepções infelizes e tristes.

N'esse ponto, ó meu caro leitor, sê tu semelhante á abelha laboriosa e limpa que busca as flôres, e não a mosca varejeira, imunda, que só procura a podridão e a lama.

Quando alguém te fallar: Esses padres... ha alguns tão máos e ruins!... responde logo:

E' infelizmente certo, porém: «Esses padres, ha muitos tambem, muito bons e virtuosos.»
Dr. F. S.

N. da R. — Os tres artigos que publicámos sob este titulo são uma excellente cataplasma que os nossos amigos e leitores applicarão discreta e caridosamente ás linguas dos leitores do *Malho*, *Correio*, *Paiz*, *Fanfolla*, *Commercio*, *Estado* e demais folhas anticlericaes e neutras.

Fim de um espirita.

Entre as victimas da medonha catastrophe do «Titanic» tem merecido referencias interessantes e condolencias especiees da grande imprensa o celebre W. Stead, director da «Pall Mall Gazette» e da «Reviews», publicista estupendo, pacifista tonitruante, que se salientou pela sua campanha *pro boers*, e pela sua reportagem minuciosa: foi o *reporter* inimitavel da conferencia da Haya. Era o mais notavel dos fomentadores do industrialismo jornalístico.

Esse homem *omnibus*, que tanto barulho fez no mundo politico, nos ultimos tempos tomara-se de intima amizade a uma rapariga de escriptorio, *typewriter*. Morrendo ella, declarou W. Stead estar recebendo communições espiríticas da *desencarnada*. E, como homem de negocio, resolveu tirar proveito desse facto. Abriu, pois, um consultorio clinico e instituto occultista sob a inspiração da defuncta. O titulo, logo estampado em letras garrafas na casa e nos jornaes, foi JULIA'S OFFICE. Julia era o nome da rapariga morta.

E o negocio prosperava, quando teve o Stead a infausta idéa de se embarcar no «Titanic». A ingrata e ignorante desencarnada Julia não lhe revelou um futuro tão proximo!

Era protestante o mallogrado Stead: dahi a deploravel liberdade de andar satisfazendo curiosidades indiscretas que, por fortuna, nos são vedadas a nós catholicos, em obediencia a nossa Igreja.

CA' DENTRO.

— Mamãe, nem todas as crianças vão para o paraizo. Outro dia foi para o cemiterio um menino que tinha morrido; o seu papae e as duas irmãsinhas acompanharam o caixão, e choravam tanto que me fazia pena. Lam a chorar, aquelle menino tinha sido máo, não é verdade?

— Não; naturalmente foi sempre bom e a sua alma, enquanto choravam as suas irmãs, já estava vivendo no paraizo.

— A alma, mamãe! não sei o que é, não comprehendo bem.

— Maria, acabas de me dizer que tiveste pena de ver chorar as duas pequerruchas...

— Tive, sim, mamãe; tive muita pena.

— Ora bem, o que é que no teu corpo estava desconsolado e triste? Eram os braços?

— Não, mamãe.

— Eram as orelhas?

— Oh! não, mamãe: era «cá dentro».

— Esse «cá dentro», Maria, é a tua alma, que se alegra ou se entristece, que te reprehende quando fazes o mal, e está satisfeita quando praticas o bem.



Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —

S. PAULO.— Uma devota vendo sua filha ataçada por um grave incommodo, recorreu ao Coração de Maria, pedindo a sua cura e prometendo publicar esta graça na revista *Ave Maria* e assignar a mesma por um anno. Muito agradecida cumpre a sua promessa.

— Junto remetto 2\$000 em agradecimento a duas graças recebidas do Coração de Maria por mim e minha mãe.— Porfirio Prado.

— Peço dar publicidade a uma graça que acabo de obter por intermedio do Veneravel P. Claret.— R. L.

— D. Anna Ursulina Paschoal agradece, penhorada, tres graças importantes recebidas do Coração de Maria.

S. JOSE' (Est. de Sta. Catharina).— Conforme promessa, publico que recebi uma graça particular do Coração de Maria. Envio 1\$ para velas. E. Pires.

CAMINAS. Envio 5\$000 para velas que deverão arder no altar do Coração de Maria, em agradecimento de um favor que pedi e no qual fui attendida.— Antonia Ferraz.

S. MANOEL.— Recorri ao Coração de Maria em occasião que soffria grande afflicção. Fui attendida, pelo que peço seja publicado este favor e rezada uma missa em suffragio das almas.— Ludmilla do Amaral.

STA MARIA Rio Grande do Sul — Em acção de graças por ter recebido meu eposo a cura de sua perna, envio 5\$000 afim de ser rezada uma missa em louvor do Coração de Maria. Uma devota.

STA. FELICIDADE (Paraná).— Grato, agradeço ao Coração de Maria um favor particular. Envio essa pequena importancia para o Santuario.— Francisco Zardo.

ITAPETININGA. — Uma devota envia 2\$000 para o culto do Coração de Maria e agradece-lhe um graça recebida.

TIETE' — Em cumprimento de uma promessa feita, remetto 5\$000, sendo tres para ser celebrada uma missa ao Coração de Maria por uma graça recebida e 2\$ para velas.— Theresa Paula Carmargo

ITAJUBA' (Minas). — D. Maria Sebastiana remette 5\$000 a esse Santuario, sendo 3\$00 para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria e 2\$ para velas.— Luisa B. de Miranda, correspondente.

BARRETOS.— Marianna Salles remette 15\$ para serem celebradas 5 missas em suffragio da alma de Maria Barbara de Jesus.

GUAXUPE'— Agradeço ao Coração de Maria a saude que concedeu a minha mãe. Em acção de graças peço seja rezada uma missa para o que lhe envio 3\$000.— Tiburcia da Conceição.

PIRACICABA.— Conforme promessa, publico que alcancei duas graças do Coração de Maria. Peço seja rezada uma missa para o que envio 5\$000 e mais accessas velas para o seu culto 2\$000.— Uma Filha de Maria.

ITAQUY (Rio Grande do Sul).— Por favores recebidos do Immaculado Coração de Maria envio 2\$000 para o Santuario.— A. L. P.

ITAPIRA.— Uma pessoa devota e associada do Coração de Maria agradece dois grandes favores recebidos e pede a publicação.

TATUHY.— Antonio Minhoto Sobrinho e Antonietta Seabra Minhoto enviam 5\$000 para ser rezada uma missa no Santuario do Coração de Maria em acção de graças por um favor recebido do Coração de Maria.

Os mesmos agradecem ter sarado um seu filho de uma febre de mau character.

TAUBATE'— Francisco B. de Alvarenga vem pela *Ave Maria*, patentear seu reconhecimento ao Coração de Maria pela saude obtida para seu filho Francisco que se achava em muito perigo por causa de uma queda.

— Uma devota agradece tres grandes favores do Immaculado Coração de Maria.

A censura theatral no Rio

O dr. Pio B. Ottoni, censor theatral da policia do Rio, prohibiu a representação do *Judeu errante*, fundamentando na seguinte forma sua resolução:

« A representação deste drama seria a violação dos arts. 185, 316 e 318 do Codigo Penal.

Nelle atiram-se contra uma corporação da Egreja calumnias e injurias. Seria violar o principio de separação entre a Egreja e o Estado, a permissão dada pela autoridade policial para a pratica de actos publicos de desrespeito e aggressão a qualquer crença religiosa, mormente ao catholicismo, sob cujos auspicios nasceu a nossa nacionalidade e que constitue a consciencia da maioria da nação.

E nas democracias a vontade da maioria não pôde ser suffocada pela de uma minoria, e muito menos affrontada por uma companhia theatral estrangeira. Estado atheu (haja vista aquella atrazada nação que tem o nome de Estados Unidos da America do Norte) é muito menos que dizer estado sectario.

Mórmente quando se trata de uma crença religiosa que «se não é hoje a nossa religião official, é, inquestionavelmente, a religião nacional do Brasil. (Palavras do illustre Ministro do Supremo Tribunal Federal, dr. Pedro Lessa, nas suas «Disertações e Polemicas»).

Em todo o caso estão em pleno vigor os artigos da lei citados. Prohibo, portanto, a representação. Rio, 28 de Março de 1912. — (Assignado). «Pio B. Ottoni».

SECÇÃO SCIENTIFICA

Usae a cebola!

A cebola vae modernamente entrando, como aconteceu outr'ora, nas boas graças da therapeutica. Empregada n'um caso grave de hydropisia, produziu cffeitos diureticos (facilitando a urina), que se não conseguiriam com o auxilio dos medicamentos usuaes. Na antiguidade, os medicos egypcios, hebreus, gregos e romanos a tinham em grande apreço.

Socrates a recommenda como um poderoso tonico (*reanimador*). Os soldados de Cesar faziam della grandes provisões, por occasião das suas longas marchas, na guerra das Gallias.

Do fim do seculo 17 ao começo do 19, a cebola era geralmente empregada no tratamento da gotta, do rheumatismo e das affecções renaes. A medicina moderna a havia abandonado quasi completamente.

Hoje, está sendo novamente aconselhado o seu emprego.

Cães aduaneiros

Ha, na Austria-Ungria, um «Verein» (Liga, União), de cães policiaes. Não que esses estimaveis animaes tenham constituido um syndicato para tratar, entre si, dos interesses da corporação; são homens que constituem o «Verein» e que estudam todos os partidos e proveitos que se podem tirar do cão.

Perante esses especialistas fez o dr. Witzelhuber, o mez passado, uma conferencia, para demonstrar que o cão podia dar um excellente funcionario alfandegario. Muitos e variados serviços se obtiveram já da sua competencia e aptidões; elle mantém a ordem nas ruas, guarda os museus, prende os malfeitores, salva os afogados... Pois vae-se lhes pedir agora que reprimam a fraude e defendam o monopolio do tabaco.

Demais, valendo se do concurso do cão não faz a autoridade mais que servir-se de uma arma do inimigo. Ha muito tempo os contrabandistas utilizam o cão na sua delictuosa industria. Para esse fim escolhem o animal de pequenas dimensões, magro, nervoso, de pello curto; mascaram-no, cobrindo-o com a pelle de um animal maior; e entre as duas pelles, a verdadeira e a postiça, enfiam papotes de fumo, peças de renda, etc. Depois

largam-no. O animal deita-se ao caminho, atravessa a fronteira, evitando cuidadosamente fiscaes aduaneiros e gendarmes, e, sem se enganar jamais, vae ter á casa dos cumplices, onde sabe que o espera uma farta e saborosa comezaina.

Ora, entende o sr. Witzelhuber que nada seria mais simples que corromper esses cães contrabandistas. Bastaria offercer-lhes melhor pitaça. Depois, poderiam ser ensinados a perseguir os seus irmãos, denunciar os seus donos, descobrir os depositos de mercadorias e as alfurjas dos arrecadadores do contrabando, etc. E isso pouparia aos aduaneiros — sempre mais ou menos atrasados — numerosas diligencias inuteis, deixando lhes todo o tempo livre para esmiuçar á vontade o conteúdo das malas dos viajantes... honestos.

Diversão numerica

Proponha a uma pessoa que escreva, ao abrigo de vistas alheias, um numero qualquer de tres algarismos, comtanto que o primeiro e o terceiro não sejam eguaes; proponha-lhe, depois, que forme outro numero com os mesmos algarismos, dispostos pela ordem inversa do primeiro numero (por exemplo: 437 e 734), proponha-lhe, ainda, que do maior dos dois numeros subtraia o menor.

Feito isto, aposte com essa pessoa que é capaz de adivinhar qual o resto daquella subtracção; se ella lhe disser o primeiro algarismo delle; e tenha a certeza de que ganha a aposta.

Para adivinhar, attenda a estes principios: O resto da operação consta sempre de tres algarismos; o algarismo do meio ha de ser sempre 9, e a somma dos dois extremos tambem ha de ser igual a 9.

Posto isto, está resolvida a questão. O primeiro algarismo do resto é indicado pela victima do nosso leitor; o segundo é sempre 9; o terceiro é a differença entre 9 e o primeiro.

Exemplo: Seja 437 o numero escolhido pela victima; o numero formado pela inversão da ordem dos algarismos será 734; e a differença será 297, que o nosso leitor ha de adivinhar. A victima dir-lhe-á que o primeiro algarismo desta differença é 2, o leitor já sabe que o segundo é 9; o terceiro é a differença entre 9 e 2, isto é, 7.

O espiritismo e a loucura

Mais um valioso testemunho sobre a influencia nefasta do espiritismo, como factor da loucura: é do dr. João Carlos Teixeira

Brandão, ex-director do Hospício Nacional, psychiatria dos mais respeitadas, lente de psychiatria e molestias nervosas na Faculdade do Rio de Janeiro.

Consultado pelo nosso collega de imprensa, dr. Levindo Coelho, assim respondeu:

«Prezado collega e amigo, sr. dr. Levindo Coelho.

Respondo a sua estimada carta de 27 do corrente.

1.º — Não ha duvida a respeito da influencia nefasta do espiritismo como factor etiologico da loucura.

2.º — No Rio de Janeiro são muito frequentes os casos de perturbações mentaes, provocadas pelo espiritismo.

Nos archivos do Pavilhão de observações encontrará o illustre collega as provas evidentes dos dados acima mencionados.

Os factos observados no Rio não são poucos.

Em toda a parte e em todos os paizes o mesmo se observa.

Saudando etc.

Teixeira Brandão.

30 de Novembro de 1911.—Rio».



Itabira do Campo.

Mais uma vez foram celebrados n'este lugar os grandiosos festejos da Semana Santa.

Durante os domingos de quaresma, grande numero de pessoas, cheias de fé e piedade, ouviram da tribuna sagrada o revmo. mons. Candido Velloso que facil e sabiamente discorreu sobre os mysterios da paixão de Nosso Senhor Jesus Christo e do grande amor que este Divino Mestre tem por nós.

Momentos sublimes, cheios de santa consolação, repassados de celestial unção, estes em que contemplamos os soffimentos de Jesus pela felicidade dos mortaes!

Só mesmo na religião de Jesus Christo é que se pode encontrar este thesouro inexhaustivel.

Com todo respeito, piedade e devoção, houve o setenario ou sete dias de rezas e meditações sobre as dores da Sma. Virgem.

A' procissão do Senhor morto compareceram de 4 a 5 mil pessoas, não havendo o menor desrespeito ou menor acto que depuzesse contra a religião e moralidade das pessoas presentes.

Dignamente está sendo celebrado no bairro baixo deste lugar o mez de Maria.

Hoje, 13 de Maio, foi dada benção na parte de S. Vicente de Paulo, a construir-se aqui, havendo missa campal, leilões de prendas e dois bellos discursos, um de sr. dr. Guilherme Gonçalves que, com sua exma. esposa, foram padrinhos na benção, e outro do sr. Luiz Orsini.

Permitta a divina Providencia que sempre

reinem estes sentimentos na população d'este lugar que não descuidando de seus deveres e trabalhos, não olvidam do amor e gratidão a Jesus e Maria Santissima, praticando tambem os deveres da caridade.

ANGELINA QUITES, correspondente.



Republica das bombas

Acabo de folhear um livro que remetem-me de Portugal; é um volumezinho de 300 paginas, editado este mesmo anno e que se vende publicamente nas livrarias de Lisboa. Intitula-se «A bomba explosiva» e seu autor, um tal João Nunes, proclama-se asi mesmo anarchista de acção.

Este livro é um tratado de terrorismo e sob pretexto de explicar os progressos da Chimica consigna nesta obra até 90 formulas distinctas para a fabrico de explosivos. Seguindo as instrucções do sr. Nunes, até o mais inexperto é capaz de construir machinas infernaes, pedaços de tubo, até com tinteiros; poucas grammas de dynamite, com pouquinho de algodão polvora e um punhado de pregos que possam suprir a a metralha.

O Nunes diz, que estas instrucções são indispensaveis, não precisamente para os portuguezes, «que já usufruem de um regimen de tolerancia e liberdade; mas para os habitantes dos paizes que ainda não conseguiram remir-se».

No prologo deste livro, faz-se uma declaração monstruosa, cuja leitura produziu em mim calefrios.

O Nunes diz, que é conveniente que seu livro seja divulgado entre as creanças para que a geração dos homens de amanhã, conheça os recursos e elementos com que pode contar frente ao exercito e a tirania.

Para dar o exemplo presenteou com 500 volumes dessa obra, ás escolas de Lisboa e Porto, para serem distribuidos como premio entre os meninos.

A pessoa que nos remetteu este livro para que a imprensa d'aqui que se preza de honrada, encha os espaços com os clamores da indignação, remette-nos ao mesmo tempo um recorte de artigo, assignado por um tal Major Garção, publicado no jornal quasi officioso de Lisboa «O Mundo», elogiando a obra de Nunes.

É um «bombo» monumental, chamando de «chimico illustre ao selvagem divulgador e enaltecendo a importancia scientifica, social e politica do livro que acaba de apparecer. «Precisa ensinar ao povo recursos para se defender e fazer respeitar os seus direitos», diz o Major Garção.

Esta manifestação de ferocidade, não é a primeira que realizam os sectarios lutinos. Em Lisboa, existe já um museu da Revolução em que se exhibem, como trophus gloriosos, bombas empregadas no dia 5 de Outubro de 1910 e carabinas que serviram para o cobarde assassinato do «Terreiro do Paço».

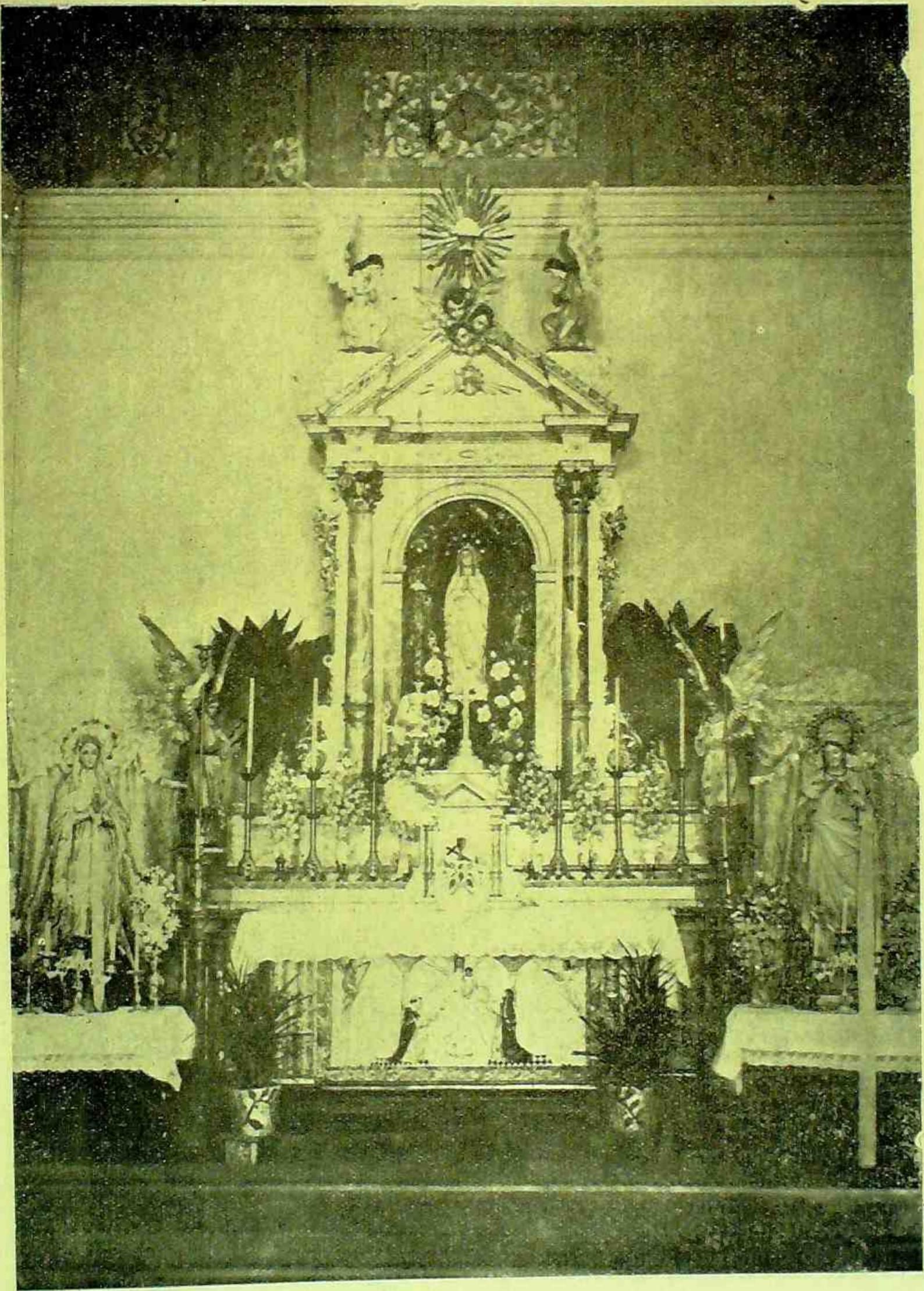
Jamais em povo algum do Universo o crime recebera tão grande homenagem de parte dos governantes, nem a propaganda terrorista obteve o magnifico reconhecimento official que a Republica portugueza lhe tributa.

Tudo aquillo ficou convertido em covil de



BELLO HORIZONTE

Capella de Nossa Senhora de Lourdes da qual tomam conta os Missionarios
Filhos do Coração de Maria.

**BELLO HORIZONTE**

Arístico altar de Nossa Senhora de Lourdes inaugurado pelos Misionarios Filhos do Coração de Maria na Capella que elles dirigem na capital do Estado de Minas Geraes.

facinoras politicos, em que o fabrico de bombas ficou quasi na altura da industria nacional.

Faz bem pouco, foram encontradas para cima de «quinhentas» em uma casa do Porto.

Se estes recursos de extincção tivessem sido empregados só em Portugal, encolheriamos os hombros; porém a propaganda activa que destes procedimentos se fez, obriga-nos a pensar em nossa propria segurança; hoje a repulsa seria eficaz, porém passados 5 ou 10 annos, nosso caro torrão natal, este paiz classico da liberdade, bem podia ser que se convertesse em outro covil de facinoras e tyran tes, que publicamente degollassem a liberdade nacional. E assim, devemos nós revoltar contra semelhante propaganda, como se revoltaria toda pessoa decente, se lhe dissessem que no Rio ou na Bahia tinha-se fundado uma escola de ladrões e assassinos.

C. V.

Notas e noticias

Vida catholica

Para o tempo de sua ausencia, o exmo. sr. Arcebispo nomeou governadores ecclesiasticos da diocese de São Paulo os revmos. conegos mons. Franciseo de Paula Rodrigues, vigario geral, e mons. Benedicto de Souza, pró-vigario geral, que exercerão o cargo cumulativamente: em segundo logar o revmo. conego arcipreste Ezechias da Fontoura, e faltando este, o revmo. conego Chantre, dr. Evangelista de Barros.

— Acha-se installada, no Rio de Janeiro, á rua do Aqueducto, uma commuidade de Religiosas Assumpcionistas, instituto fundado na França, em meados do seculo passado, e que com grande proficiencia vem se dedicando ao ensino da juventude. Este mesmo instituto estabeleceu-se em São Paulo, ha alguns annos, á rua Caio Prado, onde as suas religiosas dirigem um collegio muto conceituado.

— Os exmos. srs. Bispos da provincia ecclesiastica de Marianna dirigiram ao Episcopado portuguez uma mensagem de applauso e solidariedade pelas perseguições que os revmos. Prelados da igreja lusitana estão soffrendo do governo maçónico pela sua inteireza e lealdade no cumprimento de seu dever pastoral.

— O Papa recebeu no dia 28 de abril uma peregrinação de mil Irmãos da Terceira Ordem de S. Francisco.

No mesmo dia deu S. S. uma audiencia aos peregrinos belgas que offereceram ao Santo Padre um obulo de cem mil francos.

— Na serra de Guadarrama, entre Madrid e

Segovia, começaram os trabalhos da Estação de Biologia, do Museu de Sciencias Naturaes, para o estudo dos fosseis da cordilheira Carpetana.

O director dos estudos não é nenhum liberal socialista ou maçom, é o monge beneditino d. Saturio Gonzalez, do mosteiro de Santo Domingo de Silos, filiado á Congregação de Solesmes.

A' solemne installação assistiram muitas notabilidades scientificas de Madrid, homenageando o sabio ecclesiastico a quem o canticó dos psalmos não tirou o afinado gosto pelas sciencias naturaes.

Preparem já os seus protestos os inimigos das congregações religiosas.

— As igrejas de Pariz foram concorridas como nunca, durante os sermões da quaresma.

Os principaes oradores foram o conego Janvier e o P. Gaffre, os dois já muito conhecidos na capital franceza, o que não obistou para que as egrejas de Notre Dame e a da Trindade se enchessem por completo de ouvintes.

O conego Janvier tem editado em diversos volumes muitas de suas conferencias.

— Celebrou-se em Haya um congresso internacional para a extincção do alcoolismo. Sendo esta uma enfermidade fisica e moral, ao mesmo tempo, a commissão organizadora entendeu que devia recorrer á maior força moral que ha no mundo para debellar esse açoute das sociedades modernas: recorreu humildemente ao Papa, pedindo-lhe o seu auxilio.

S. S. Pio X acolheu com toda benevolencia o pedido, nomeando seu representante no Congresso mons. Agostinho Callier, bispo de Haarlem e abençoando os trabalhos da assemblea moralizadora.

— Um decreto do governo bávaro permite aos jesuitas prégar nas igrejas, confessar...

Uma liberdade tão comezinha que se permite em toda parte, meros em Portugal, levantou uma gritaria espantosa entre os maçons, liberaes e socialistas da Allemanha.

Que *tolerantissimos!*

E não esquecem de accusar os jesuitas de intolerantes.

E ameaçam o governo da Baviera, porque não quer continuar com a intolerancia vergonhosissima do *kulturkampf*.

— Na assembleia geral da Academia de S. Miguel, de Campinas, foram eleitos: para presidente, o sr. Vicente Melillo; para vice-presidente, o dr. José Barbosa de Oliveira; secretarios srs. Benedicto Octavio e Paulo de

Sousa; thesoureiro, sr. Alberto do Nascimento; orador, sr. Victor Caruso; e bibliothecario, dr. Carlos de Paula.

A assembléa foi presidida pelo exmo. sr. commendador Jeronymo de Campos Freire, nosso bom amigo, e digno presidente da directoria anterior.

O assistente ecclesiastico continua sendo o revmo P. Francisco Ozamis, fundador da illustrada associação que baseia a sua possante acção catholica nos moldes traçados pelo veneravel P. Claret, fundador da primeira Academia literaria e artistica de S. Miguel, em Madrid.

— Na patriarchal basilica de S. Pedro, de Roma, foi solemnemente celebrado o XXV anniversario da elevação do emmo. sr. Rampolla á dignidade cardinalicia.

O antigo secretario de estado de S. S. Leão XIII é arcipreste da basilica, e recebeu do cabido patriarchal tres medalhas em ouro, em prata e em cobre, destinadas á commemorar o fausto acontecimento.

A's festas jubilares de sua emcia. adheriu a Congregação dos Filhos do Coração de Maria e outras muitissimas Congregações religiosas de que o emmo. purpurado é carinhoso e decidido protector.

— O emmo. cardeal Aguirre, arcebispo de Toledo e primaz da Hespanha, dirigiu carta laudatoria ao popular e celebrado escriptor catholico D. Frederico Santamaria, recomendando seus livrinhos; «Diálogos catechísticos, Diálogos jurídicos populares, Meditaciones sacerdotales, Catecismo razonado de la Sagrada Eucaristia e Ramilhetes de Azucenas».

— O Santo Padre restabeleceu a festa de preceito de S. Vicente Ferrer, para o antigo reino de Valencia, Hespanha, e a festa de S. Valerio para a cidade de Saragoça.

— Entregou seu espirito a Deus em Bilbao a revma. Soror Maria do Coração de Jesus Sancho e Guerra, Fundadora da Congregação das Servas de Jesus.

— As associações catholicas de Vigo repartiram entre os pobres por todo o anno de 1911 a quantia de 101.132 pesetas.

— Numa escola catholica franceza uma professora invitou suas alumnas a que dissessem por escripto qual a profissão ou officio a que queriam dedicar-se na maioridade. Uma dellas respondeu:

«Eu quereria ser professora, embora me havia de custar muito, porque meus paes são pobres; mas se tivesse de ensinar ás minhas alumnas uma doutrina que não fosse a de Jesus Christo, então preferiria outra qualquer occupação.»

Era uma menina, ou antes, uma pessoa de character... desse character que faz tanta falta entre muitos catholicos de hoje.

— *Mons. João Filippo.*— Lêmos no «Larbaro» de Taubaté:

«Quem no Norte de S. Paulo não conhece o sympathico e virtuoso sacerdote mons. João Filippo, que, pelos immensos beneficios feitos a Guaratinguetá, se tornou, com razão, o idolo daquela adiantada cidade, da qual é incontestavelmente o maior bemfeitor? A elle deve Guaratinguetá, além da constante immolação de sua vida abnegada e dedicada ao bem daquelle povo, o importante Collegio do Carmo, sabiamente regido pelos illustres filhos de d. Bosco., o Collegio de S. José, outr'ora entregue aos rvds. padres Salesianos e hoje confiada aos cuidados dos benemeritos Franciscanos, e ultimamente as grandiosas obras de reparação e consideraveis melhoramentos feitos na magestosa matriz daquelle parochia. Os jornaes, ha pouco noticiaram o facto de ter elle, depois de rescindido o contracto que fizera com os Salesianos, passado escriptura do predio em que funciona o Collegio de S. José, á Mitra Diocesana, devendo no mesmo funcionar o Instituto de educação, tão sabiamente dirigido pelos illustres Filhos de S. Francisco. Muito devem, por tanto, Guaratinguetá e esta Diocese a tão benemerito sacerdote, que de uma e outra é um dos mais bellos ornamentos».

Mons. João Filippo é um antigo favorecedor e assignante de nossa revista.

— *Festa operaria.*— A missa que os operarios fizeram celebrar na egreja matriz da Sé, Bahiano dia 1 de Maio, teve grande concurrencia. A nave do templo esteve repleta.

Foi officiante mons. Gonçalves Cruz, Presidente do Conselho Municipal da cidade e vigario do curato da Sé.

Estiveram presentes o dr. J. J. Seabra, governador do Estado; general Sotero de Menezes, inspector da região militar; Arcebispo, Intendente Municipal, Chefe de policia, representantes do Senado e da Camara, officiaes da Guardia Nacional e representantes de varias classes sociaes.

Além de uma orchestra, tocaram no templo duas bandas de musica.

O arcebispo benzeu o estandarte dos operarios e fez uma prédica allusiva ao trabalho.

Após a missa, houve uma sessão solemne no Lyceu de Artes e Officios, á qual compareceram as principaes auctoridades do Estado.

Discursou o professor Roberto Corrêa, e o poeta João Brito recitou uma ode.— Ao Trabalho.

Pelo paiz

No anno de 1911 foram pedidas á Prefeitura Municipal do Rio 3.189 licenças para construcções. De 31 de janeiro a 22 de abril do corrente anno foram solicitadas 1.148 licenças.

— Em 1911 foram abatidos, para o consumo da capital da Republica, 188.562 bois, 8.438 vitellas, 40.438 porcos e 18.506 carneiros. O peso total foi de 50.293.498 kilos.

— A Estrada Central teve em 1911 a receita de 32.198 contos, superior em 2.200 contos á de 1910, e em 461 contos á de 1909, anno em que vigoravam as tabellas antigas, mais elevadas que as actuaes.

A despeza foi de 44.077 contos, resultando um déficit de 11.880 contos.

Isto sómente se dá em estradas officiaes... sem contar os desastres innumerados. Se a justiça obrigasse a indemnizar, o déficit seria incalculavel...

A theoria socialista da officialização dos serviços a particulares dá os peiores resultados para a economia e para a *vida* dos cidadãos.

— O dr. Padua Salles, ex-secretario da Agricultura, teceu os maiores elogios á obra economica dos monjes trapistas, levantando no abandonado norte de S. Paulo, a lavoura do arroz.

— O revmo. conego dr. Valois de Castro figura entre os reconhecidos sem discussão para as cadeiras de deputado no Congresso Federal.

Nossas felicitações ao constante amigo desta revista, cuja Redacção admira os serviços prestados por s. exa. á Religião e á Patria na Camara legislativa da União Brasileira.

— A Companhia Agricola Fazenda Dumont teve, em 1911, um lucro liquido de 3.723 contos sobre 349.220 arrobas de café.

— O saldo liquido da São Paulo Railway, em 1911, foi de 233.059 libras sterlingas.

— No dia 11 do mez corrente deu-se inicio á demolição da velha cathedral de S. Paulo, a que se seguirá a da igreja de São Pedro que lhe está visinha.

As assignaturas para a construcção da nova cathedral chegam já a 2.000 contos de réis.

— A familia da exma. sra. d. Albertina Prado, depois da missa celebrada na capella da Santa Casa de Misericordia, em sufragio da saudosa fallecida, entregou a quantia de dez contos de réis para melhoramentos na sala de operações.

— No dia 11, o sr. presidente da Republica assistiu ao lançamento da primeira pe-

dra da villa Ursina Fonseca, bairro que vae ser construido para morada de operarios.

— Foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras, o dr. Oswaldo Cruz, para occupar a vaga de Raymundo Corrêa; e o sr. Felix Pacheco, para a de Araripe Junior.

— Em 1902 teve inicio a exportação do manjanez, de Minas. Nesse anno, Minas deu ao mercado estrangeiro 157.295 kilos, com o valor de 4.460:328\$000; em 1907 foram vendidos 236.778 kilos, que renderam 8.009:785\$; em 1910, 253.953 kilos, no valor de..... 5.720:445\$000.

— Em 1909 havia no Estado de São Paulo 30 fabricas de tecidos; em 1910 subiram a 47; em 1911 eram 54. As fabricas renderam para o orçamento do paiz 2.767 contos de réis.

— A União Federal pagou em juros da dividã externa a quantia de 3.513.929 libras esterlinas e 12.291.150 francos, em 1911. Pela dividã interna, pagou 31.328:709\$000.

— No anno de 1910, o Estado de Minas exportou nove milhões de kilos de arroz, tres milhões de kilos de batatas (batatinha), 119 milhões id. de café, 23 milhões id. de milho, 7 milhões id. de madeiras, 4 idem id. de feijão.

Em 1911, exportou 11 milhões id. de arroz, 102 id. de café, 24 id. de feijão, 31 id. de milho, 8 id. de madeiras, 1 milhão id. de sementes e 5 id. de batatas.

— Em 1910 o valor official do café era de 505 réis o kilo, montando a exportação mineira ao preço de 60.019 contos que produziu o imposto de 540 contos.

Em 1911, o valor foi de 762 réis o kilo; o preço do total montou a 78.249 contos e o rendimento de 644 contos.

— No dia 18 embarcou no porto de Santos para Roma e outros paizes da Europa o exmo. e revmo. sr. Arcebispo Metropolitano de São Paulo. A sua saída desta capital, na estação da Luz, foi summamente concorrida, apesar da hora adiantada, ás 8 da manhã.

Grande numero de pessoas da éite paulista, membros de todas as irmandades, cavalheiros e senhoras e copioso elemento da mocidade catholica vieram dar uma terna despedida ao seu amado Pastor, fazendo votos por uma feliz volta que, esperamos em Deus, se dará no termo de seis mezes.

Pelas nações

— No dia 15 morreu de repente em Hamburgo, onde se achava passeiando de incognito, o rei de Dinamarca, Frederico VIII, filho de Christiano IX e de Luiza, princeza de Hesse Kassel.

Havia nascido a 3 de junho de 1843; casou-se a 28 de julho de 1869, com Luiza, princeza de Suecia, e foi elevado ao throno a 29 de janeiro de 1906.

Deixa sete filhos; Christiano, que lhe succede com o nome de Christiano X; Carlos, elevado em 1905, ao novo throno de Noruega com o nome Haakom VII; Haraldo; Ingeburga, casada com Carlos, principe de Suecia; Thyra; Gustavo e Dagmara.

Frederico VIII era irmão de Alexandra, viuva de Eduardo VII, rei da Inglaterra e mãe de Jorge V; de Guilherme, elevado ao throno da Grecia com o nome de Jorge; de Dagmara, elevada ao throno da Russia com o nome de Maria Feodorowna, por seu casamento com Alexandre III, sendo mãe de Nicolau II; de Thyra, casada com o duque de Cumberland, principe real de Inglaterra; de Valdemaro, casado com Maria de Orleans.

Christiano X nasceu a 26 de setembro de 1870 e morreu a 26 de abril de 1898 com Alexandrina, duquesa de Mecklemburgo: tem dois filhos, Christiano e Canuto, nascidos em 1899 e 1900.

— *Gazeta artistica*. Os jornaes da Italia, dão notas curiosas a respeito da representação da opera de Verdi, celebrada ao pé das pirâmides.

O espectáculo foi organizado pela comissão de festejos do Cairo, os proprietarios dos grandes hoteis; a parte artistica, esteve a cargo da companhia italiana Braide e da franchezza do theatro Kodivial e a producção scenica foi d'uma magnificencia inusitada.

Tomaram parte na representação, 200 musicos de orchestra, 200 coristas, cinco bandas de musica e no final do acto segundo, a *entralla triumphal de Rodamés*, desfilaram 500 comparsas, 300 beduinos com camellos e 200 sudaneses, levando emblemas e objectos sagrados autenticos, emprestados pelo Museu do Cairo.

Para finalizar a representação, um colossal fogo de artificio e potentes reflectores electricos illuminaram as pirâmides perante as quaes estavam alinhadas fileiras interminaveis de beduinos com vistosissimos vestidos. Em fim, o espectáculo foi grandioso e de um efeito colossal. Tinha sido apromptados logares para 10.000 espectadores; porém forão innumeraveis os que presenciaram a festa.

— Em fevereiro de 1912 embarcaram para America 16.683 emigrantes italianos: 13.576 seguiam para os Estados Unidos, 15 para o Canadá, 862 para Buenos Aires, 1567 para o Brazil, 63 para outros paizes,

Em fevereiro 1911 tinham embarcado para America 17.946, italianos.

— A theoria malthusiana vai perdendo seu valor, ante os modernos intellectuaes, conforme se estudam melhor as estatisticas. A Alemanha, por exemplo, de 1895 a 1907 teve um augmento de 830.000 almas por anno, e as condições da vida melhoraram. Em 1874 emigraram 128.152 allemães que não podiam sustentar-se convenientemente no seu paiz: ora, em 1908 em que a população quasi duplicou, só emigravam 19.833.

— Por todo o mez de abril houve em Buenos Aires, 4.122 nascimentos e 1.637 obitos. Com essa pressa em multiplicar-se, não é para extranhar que os argentinos queiram vir ao nosso paiz para colonizar os immensos territorios, ainda destituídos de perenne cultura.

— O chefe da estação de Sofia, Bulgaria, impôz uma multa ao ministro da Viação por ter embarcado no trem, quando já estava em movimento, sendo um acto prohibido pelas leis.

O acto, quasi heroico, do integro funcionario tem sido louvado por toda a imprensa, visto não pertencer á seita dos *chaleiristas*, muito propagada por todo este mundo.

— Louva-se tambem o atrevimento de um deputado portuguez que reprovando a votação de uma lei que autoriza os jogos de azar para arruinar mais depressa as finanças portuguezas, disse com inteireza áquelles intolerantissimos e vingativos maçons que formaram a república:

« Isto está abaixo da monarchia ».

— A Inglaterra possui 53 couraçados de primeira linha, Alemanha 32, Estados Unidos 29, França 17, Japão 15, Austria 11, Italia, 9, Russia 7.

A *triplice* alliança possui 52 couraçados.

A *duplice* alliança, França e Russia, 24.

Inglaterra não está propriamente aliada com a França; existe uma *entente*, o que é muito differente: Inglaterra não se obriga a apoiar nem defender a França em caso de guerra. Os couraçados inglezes não se podem somar a nenhuma outra esquadra, porque Inglaterra não se alliou nem se obrigou com ninguem: ella constróe e arma seus navios só em proveito proprio.

Parece que Inglaterra representa o judeu no direito internacional.

Na historia da unidade italiana vemos um caso typico. Garibaldi fazia a guerra ao rei de Napoles com vistas á annexação. Victor Mannel fingia reprovar as rapinas de Garibaldi e as traições que promovia entre os napolitanos; mas secretamente lhe mandava munições. Inglaterra *continuava* na amizade official com Napoles e entretanto rodeiava o

Morte de um grande hespanhol

Um telegramma de Santander informa que falleceu alli o catholico historiador e critico sr. d. Marcelino Menéndez y Pelayo.

Menéndez y Pelayo, notavel historiador e critico, nasceu em Santander, em 1856. Foi admittido como professor da Universidade de Madrid em 1878, eleito membro da Academia Hespanhola, nomeado director da Bibliotheca Nacional, entrando para o parlamento em 1885, como deputado. Critico e literario de valor e historiador de justa fama, Menéndez e Pelayo produziu, com abundancia extraordinaria, trabalhos que causaram grande successo.

Das suas obras mais importantes, destacam-se as seguintes: «Historia de los Heterodoxos españoles», «Estudios críticos sobre escritores montañeses», «Horacio en España»; «Calderón y su teatro»; «Estudios de crítica literaria»; «Historia de las ideas estéticas»; «La Ciencia Española» e «Ensayos de Crítica filosófica».

Pelayo foi encarregado pela Academia Hespanhola da grande edição de Lope de Vega e elaborou os estudos preliminares para os volumes da «Antología de poetas líricos cas-

tellanos» e para a «Antología de poetas americanos».

Menéndez y Pelayo era, na época actual, o mais autorizado critico literario de seu paiz, destacando-se como prosador elegante e pensador profundo, de largas vistas.

A sua carreira de estudante foi das mais brilhantes, tendo conquistado nos bancos academicos nada menos de 24 premios de subido valor. Ao finalizar o curso, recebeu o grande premio de viagem, com a incumbencia de estudar as bibliothecas e os archivos da Hespanha e do estrangeiro.

Na idade de 21 annos, Menéndez y Pelayo foi eleito para reger a cadeira de Historia da Literatura Hespanhola, da Universidade de Madrid. A lei, porém, não permittia que elle fosse nomeado por não ter a idade exigida e, como mais uma demonstração ao seu valor, a lei foi reformada em seu beneficio.

Na sua carreira literaria, a partir da sua investidura no alto cargo de professor da Universidade, Menéndez e Pelayo contou sempre triumphos, trabalhando febril e productivamente.

Sul da Italia com seus vasos de guerra., amparando os garibaldinos e os traidores.

Isso explica as amizades anglo-italianas e a recepção solennissima que, annos antes da invasão de Napoles, fizeram em Londres ao carbonario Garibaldi, solennizando o acto os proprios bispos da seita official anglicana.

Era uma conspiração commun contra o rei de Napoles pelo facto de ter amparado Pio IX nas agruras do exilio.

Notas rubras

— *Gente malcriada.*— Era levado no trem, de Arras a Fanquembergues, o cadaver do P. Bourgeois.

Alguns mestres de escolas laicas, sabendo da qualidade de seu companheiro de viagem, começaram a caçar dos sacerdotes, da religião, etc.

Um delles que ainda conservava um pouco de verniz na cara, conteve tanta má criação, dizendo:—Embora seja cada um livre de ter as crenças que quizer, é necessario respeitar as dos outros, e sobretudo ante a morte.

Esses malcriados pullulam por toda a

parte; malcriado e livre-pensador é a mesma coisa.

— Bernardino Machado, candidato a ministro de Portugal, no Rio, disse, ha pouco, num banquete republico-carbonario, panegyriando o assassinato dos Braganças:

«Monarchia dos adeantamentos que a estoica abnegação de Costa e Buiça matára, na pessoa de um... coroad.»

Se elle vier por cá e o presidente da republica pedir adiantamentos... para eleições ou para qualquer coisa, guai de sua excia. ! porque o illustre Bernardino julgar se-á com pleno direito a influir na orientação politica do paiz, sendo como é natural do Rio de Janeiro.

L. S. B.

Nossos defunctos.— Falleceu em Rio Doce o sr. Fernando Braeschenstein, agente da estação, natural do Estado de S. Paulo e esposo da exma. sra. d. Alvira Braeschenstein, nossa presada assignante.

— Em Dous Corregos, a virtuosa e exemplar Terceira de S. Francisco, exma. sra. d. Felisbina de Jesus, dilecta esposa do sr. Innocencio Antonio dos Santos.

Esta Redacção mandou celebrar os suffragios a que tem direito.

R. I. P.

NOS MONTES ROCHOSOS

AVENTURAS

POR HUGO MIONI

«Hum! Tendes razão *master*. Tanto melhor para mim; não teria certamente lutado com um maroto; vós sois um cavalheiro e portanto um adversario digno de mim. Não vos parece?»

«Quando fôr tempo, fallaremos desta luta.» Sentei-me outra vez á meza e mandei vir uma garrafa de cerveja, a qual foi-me logo trazida pelo estalajadeiro que se tornára gentilissimo.

O meu adversario voltou tambem para o primitivo logar e os companheiros rodearam-n'o, collocando se na posição em que os encontrára ao entrar no albergue.

«Continúe, *master*, continúe» disseram alguns.

«*Well!* Já que o quereis, vamos. Dizia-vos que, Ralf é um dos malfeitores mais audazes deste abençoado paiz. Si acaso me encontrasse com elle, de bôa vontade metter-lhe-ia uma bala pelos miolos e mandal-o-ia para o outro mundo: este canalha merece não só uma, mas cem mil mortes. Elle ás vezes apresenta-se aos viajantes que querem atravessar os Montes Rochosos e offerece-se como guia, e si esses pobres infelizes accedem ao convite, estão perdidos; chegados a uma garganta, Ralf juntamente com os companheiros de iniquidade que o seguem ás e condidas arroja-se sobre elles e os alista no numero dos demais. Um pobre mineiro, por exemplo, encontra um terreno aurifero e depois de fatigoso trabalho chega a extrahir uma boa porçõesinha de ouro; Ralf deixa o tranquilamente ajuntar esse thesouro; porém, quando o pobre mineiro resolver repatriar carregando o fructo de tantos suores, pode ficar certo de que terá que lutar com Ralf, e quando maior mal lhe não aconteça, ficará ao menos de mãos vasias. Vós sois caçadores e depois de longas caçadas voltaes ao forte, carregados de rezes. Tomae muito cuidado com Ralf, porque si elle vos descobrir, estaes perdidos.

Ainda vos lembraes de Tom Louce? Que bravo homem era aquelle, não é verdade? Que valente caçador! E que dirieis, se eu vos dissesse que já foi uma das suas victimas?»

Esta pergunta despertou grande anciedade nos ouvintes, os quaes, pondo se em pé, disseram admirados:

«Estaes gracejando, *master* Bill? Não pode ser.»

«Calma, muita calma, *messieurs*,» disse Bill. «Afimal de contas somos homens.» Quando todos se tranquillizaram, continuou:

«A morte de Tom Louce, eis a dolorosa noticia, que vos devo dar. Vós bem sabeis que estive ausente do forte quasi tres mezes, e ha poucos dias aqui cheguei; si não me engano, faz hoje cinco dias que me achava nas margens do lago *Beaver*: — o meu cão com os seus latidos levou-me para um angulo um tanto afastado da floresta e ahi, aos pés de uma arvore, encontrei um cadaver ensanguentado e ferido, havia pouco; estava completamente nú, despojado de tudo; os malfeitores haviam-n'o surprehendido, assaltado e roubado.

Era o cadaver de Tom. Como era um dos amigos mais intimos, reconheci-o logo. E sabeis quem o matou? O maldito Ralf.»

«E como pudestes sabel-o?» perguntou um creoulo, enquanto os outros petrificados e mudos, como estatuas, alli permaneciam.

«Qual é o golpe magistral do Ralf?» perguntou Bill ao creoulo. «Elle costuma matar o inimigo, dando-lhe um tiro na testa.»

«Pois bem, Tom assim foi assassinado. Procurei o assassino, mas não foi possivel encontrá-lo. Voltei, portanto, a toda a pressa para o forte, entreguei as rezes que trouxera e agora espero o commandante para relatar-lhe o facto.» Fez uma grande pausa e depois acrescentou:

«Mas, sabei, que Ralf e a casta de malfeitores que o acompanha, infestam cada vez mais o nosso abençoado paiz e fazem-nos perder a vontade de sermos caçadores.»

«Tens razão» disse um outro. «Para que armar laços, combater contra os ursos, dar caça a outros animaes de pelles preciosas, curtir os horrores de um inverno inteiro em cima de uma montanha, para depois ver o fructo dos nossos suores, nas mãos de um malfeitor e acabar a vida, não em uma gloriosa luta, mas com a bala de um cão traiçoeiro que continuamente nos espia?»

Deveríamos, antes, dar caça a esse miseravel Ralf afim de livrarmos o nosso paiz dessa maldita peste, que com o andar dos tempos fará d'elle um covil de ladrões e assassinos.

Precisamente. Um caçador as direitas não tolera que um *volverene* se apodere da sua caça, mas persegue o astuto animalzinho e não descança enquanto não o mata.

E assim como se persegue e se mata o *volverene*, tambem seria necessario perseguir e matar Ralf, o astuto inimigo que tanto mal nos tem feito.»

«Bella idéa! mas, como executal-a?» retrucou um segundo.

«Oh! si eu tivesse um companheiro va-

lente e audaz!» disse Bill «iria ao encalço desse malvado Ralf e não repousaria emquanto o não mandasse para o outro mundo.»

«Quereis permittir-me uma pergunta, *sir*?» disse lhe então.

«Com todo o gosto.»

«Já vistes alguma vez esse famoso Ralf?»

«Nunca.»

«Tendes já fallado com quem o conhece?»

«Menos ainda. Quem se encontra com aquelle caboclo é logo trucidado sem misericordia. Não poupa a ninguem.»

«Como sabeis que é caboclo?» perguntei com surpresa.

«Assim o dizem.»

«Como o podem dizer, si daquelles que o viram nem sequer um foi poupado?» perguntei logicamente.

«Hum,» resmungou Bill, «tendes razão, *master*. Nem eu sei quem por primeiro propalou semelhante noticia. Esta, porém, é a opinião popular.»

«Tendes algum outro signal pelo qual possais reconhecê-lo quando com elle vos encontrardes?»

«Nenhum.»

«Isto tem graça. E si quizesse perseguil-o, seguindo as suas pégadas, como poderdes conhecê-lo no meio de tantos caboclos que habitam o nosso paiz? Talvez pelo tiro de mestre? Mas, reflecti senhor, que si receberdes uma pilula na testa, não haverá mais tempo para distinguir o assassino e derribal-o.»

«*Master*; sois por demais inexoravel, mas não vos enganastes; para descobrir um destes malfeitores, precisaríamos de um *scout*, de um daquelles homens que vêem na areia os traços de um fugitivo, como por exemplo, Matirú rei dos Utos, o velho Riller, e outros ou mesmo o celebre Braçoforte.

Oh! si um ou outro destes heroes passasse por este forte! Que alegria seria para mim poder vel-o e apresentar-lhe mais uma romantica aventura, «a caça de um desavergonhado malfeitor».

Bill ainda não sabia que entre os nomes daquelles grandes homens do *West* por elle pronunciados, estava tambem o meu; enganára-se, afirmando que eu me intimidaria com a simples perspectiva da perseguição de um salteador.

Verdade era que em nada tinha que ver com Ralf e menos ainda com os habitantes daquelle forte. Ralf era lhes de peso, eram elles os prejudicados? Pois bem, a elles cumpria perseguil-o e matal-o em castigo das suas muitas iniquidades.

«Já ha muito tempo que fallam de Ralf

neste paiz?» disse continuando o meu interrogatorio.

«Ha bem uns tres annos.»

«E durante todo este tempo ninguem foi capaz de pôr termo ás suas nefandidades?»

«Ninguem!».

«Hum; parece incrível. Tinha melhor opinião de vós. Cria que fosseis homens.»

«Como! Então nos consideraes crianças?»

«Não, mil vezes não; mas concordareis conmigo, *Master* Bill, que não redundo muito em abono dos habitantes deste forte, o ter tolerado por tanto tempo um malfeitor de semelhante casta.»

«Tendes razão, *master*,» resmungou Bill, e depois cedendo a um generoso impulso do seu coração, levantou-se, veio ao meu encontro e estendeu-me a mão. «*Sir*, queremos ser amigos?» disse.

«Se não me engano, ainda tenho que lutar convosco» disse, não para recusar o convite, mas para dar uma liçãozinha ao meu adversario. Queria ensinar-lhe a não julgar um homem pelas apparencias, antes de tel-o examinado bem.

«Hum,» respondeu-me embaraçado. E' verdade, sim, mas.....»

«Como quereis então ser amigo de um pé rapado, como eu?»

O caçador enrubeceu a estas palavras: «*Master*, não pensemos no passado; o que passou passou, e tambem Bill como outro qualquer homem, tem seus momentos de mau humor,» respondeu, fazendo um esforço herculeo para pronunciar estas palavras; parecia ter engolido uma pilula de excessivo amargor.

«*Stop!* Aqui tendes a minha mão,» respondi apertando a do caçador, porém retirei-a logo e voltei-me surprehendido.

«*Eis a casa da salvação! Eis o lugar onde reina a paz, a santa paz!*» exclamou uma voz monotonica da porta do albergue; foi esta a razão porque larguei tão depressa a mão de Bill e voltei-me admirado.

Apparecera á porta um typo tão curioso, como nunca vi igual.

Era um creoulo de media estatura e compleição robusta, trajava roupa preta e trazia á roda do pescoço um enorme collarinho bem engomado e luzidio; tinha sem exagero uns dez centimetros de altura, a borda chegava-lhe quasi até as orelhas.

Era completamente imberbe e tinha uma attitude de santa compunção; trazia na cabeça

(*Continúa*)

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typographia da «Ave Maria».